



Josete Luzia Leite: opção e trajetória na enfermagem brasileira

Josete Luzia Leite: option and trajectory in the brazilian nursing

Josete Luzia Leite: opción y trayectoria en la enfermería brasileña

João Gregório Neto¹

Genival Fernandes de Freitas²

Barbara Barrionuevo Bonini³

Giane Christina A. da Silva¹

Stael Silvana B. E. da Silva¹

Fernando Rocha Porto⁴

Resumo

Este trabalho trata da história de vida de Josete Luzia Leite no contexto da enfermagem brasileira, tendo como objetivos identificar a inserção dessa personagem na enfermagem, discutir suas contribuições para o desenvolvimento da mesma e analisar sua participação no campo profissional. Para a construção dessa história foi utilizada a história oral como método, sendo os dados obtidos a partir de entrevista realizada com a biografada, além de livros, artigos e outras fontes que subsidiaram a coleta de dados sobre ela, como seu currículo pessoal. Como resultados desdobram-se: a escolha da profissão; a formação acadêmica em Recife e transferência para o Rio de Janeiro, onde atuou, profissionalmente, em instituições de saúde e de ensino em enfermagem; liderança junto a entidades de classe da enfermagem; visão de futuro e dos desafios presentes na profissão nos dias atuais. Considera-se que Josete constitui uma liderança na história da enfermagem e que sua

¹Enfermeiros Alunos de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo – SP.

joaogregorio@usp.br; staelsilvana@usp.br ; giane.alves@hotmail.com .

² Enfermeiro, Professor Doutor da Escola de Enfermagem da USP – Departamento ENO, Líder do Grupo de Pesquisa de História e Legislação da Enfermagem ENO/EEUSP/CNPq. São Paulo – SP. genivalf@usp.br

³ Aluna da Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da USP. Bolsista de Doutorado CAPES-DS. Membro do Grupo de Pesquisa de História e Legislação da Enfermagem ENO/EEUSP/CNPq. São Paulo – SP. barbarabbonini@gmail.com

⁴ Enfermeiro, Professor Pós-Doutor da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO. Membro do Grupo de Pesquisa de História e Legislação da Enfermagem ENO/EEUSP/CNPq. Rio de Janeiro, RJ. ramosporto@openlink.com.br

vida profissional, desde a década de 1950, tem sido repleta de exemplos de dedicação e de lutas pelo reconhecimento e valorização da profissão.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; História; Biografia.

Abstract

This study is the life story of Josete Luzia Leite in the context of Brazilian nursing, aiming to identify the insertion of this character in nursing, discuss her contributions to its development and analyze her participation in the professional field. For the construction of this history was used oral history as a method, and the data obtained from interview with the biographee, besides books, articles and other sources that support the collection of data as her personal curriculum. The results unfold were: the choice of profession, the academic training in Recife and the transfer to Rio de Janeiro, where she worked professionally in health care and education in nursing leadership with the associations of nursing; vision and future challenges in the profession today. Josete's history is considered a history of leadership in nursing and her professional life since the 1950s, has been replete with examples of dedication and struggles for recognition and appreciation of the profession.

Descriptors: Nursing; Nursing history; History; Biography.

Resumen

Ese trabajo trata de la historia de vida de Josete Luzia Leite en el contexto de la enfermería brasileña, tiendo como objetivos identificar la inserción de este personaje en la enfermería, discutir sus contribuciones al desarrollo de la profesión y analizar su participación en el campo profesional. Para la construcción de esta historia se utilizó la historia oral como método, y los datos obtenidos de las entrevistas con la biografiada, además de libros, artículos y otras fuentes que apoyan la recogida de datos sobre la misma, como su hoja de vida personal. Como resultados se desarrollan: la elección por la enfermería; la formación académica en Recife y traslado a Río de Janeiro, donde trabajó profesionalmente en instituciones de salud y en la educación; liderazgo junto a las asociaciones de enfermería; visión y retos de futuro de la profesión en la actualidad. Se considera que Josete es una historia de liderazgo en enfermería y que su vida profesional desde 1950, ha estado repleta de ejemplos de dedicación y lucha por el reconocimiento y la valoración de la profesión.

Descritores: Enfermería; Historia de la enfermería; Historia; Biografía.

INTRODUÇÃO

O estudo tem por objeto a trajetória da vida profissional da Professora Doutora Josete Luzia Leite e a motivação para sua consecução deve-se à solicitação da disciplina de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), na operacionalização de uma entrevista para compor o acervo do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana, da EEUSP, tendo como estratégia o projeto de pesquisa intitulado “Memória da Enfermagem Brasileira e em São Paulo” (Processo nº 888/2010/CEP-EEUSP), coordenado pela professora Doutora Taka Oguisso.

A história oral de vida nos estudos históricos da profissão é pouco utilizada na enfermagem, conforme se constatou no I Simpósio Ibero-Americano da História da Enfermagem realizado em São Paulo, em 2007. De acordo com os dados levantados no referido Simpósio, os relatos de histórias de vida são as produções intelectuais menos utilizadas (20,7%) para contar a história da profissão, quando comparados aos relatos das instituições (45,9%) e a antropologia do cuidado (33,3%). Tal achado sinaliza a necessidade de certo investimento para a preservação da memória, considerando aqueles que ainda se encontram vivos para, por meio deles (as), se conhecer e apreender mais sobre o desenvolvimento da enfermagem em nosso país⁽¹⁾. Indubitavelmente, em outros eventos da enfermagem no cenário latino americano tem sido discutidos trabalhos biográficos, por exemplo durante o II e o III Simpósios Ibero-americanos de história da enfermagem, realizados em 2009 (em Lisboa) e em 2011 (em Alicante), respectivamente.

Alguns pesquisadores da profissão têm investido neste eixo temático, dentre eles, podemos citar a Professora Doutora Almerinda Moreira, que desenvolve projetos de pesquisa sobre a trajetória de vida dos(as) ex-diretores(as) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, que muito tem colaborado para o preenchimento das lacunas históricas da profissão frente ao processo de institucionalização da história da saúde e da enfermagem no Brasil. Outros pesquisadores em história da enfermagem. Outros pesquisadores da história da enfermagem também têm se dedicado à biografias, como Joel Rolim Mancia, Maria Itayra Coelho Souza Padilha⁽²⁾ e Maria Cristina Sanna⁽³⁾.

Outro texto recente trata da trajetória do enfermeiro Wilson Kraemer de Paula⁽⁴⁾, que aponta a importância e a sua influência na construção da enfermagem psiquiátrica brasileira, mostrando, assim, a necessidade de se trabalhar a trajetória histórica dos enfermeiros do nosso país, ampliando a compreensão das histórias de vida dos agentes da nossa profissão. É fato que existem inúmeras biografias de enfermeiros brasileiros, por exemplo: Maria Rosa Sousa Pinheiro⁽⁵⁾, Edith de Magalhães Fraenkel⁽²⁾ e Maria Teresa Notarnicola⁽⁶⁾.

Neste sentido, o presente estudo teve como objetivos identificar a inserção da Professora Josete Luzia Leite na enfermagem, discutir suas contribuições para o desenvolvimento da

enfermagem brasileira e analisar sua participação no campo profissional. A abordagem histórica possibilita o resgate da enfermagem como profissão, ainda que não tão remoto, sendo fundamental para a compreensão do alcance desta como atividade social imprescindível ao setor saúde e para o desenvolvimento do pensamento crítico pelos profissionais, a fim de ampliar e avançar o saber e o fazer da enfermagem.

O presente estudo contribui para alargar a compreensão do papel de liderança das enfermeiras brasileiras rumo à consolidação da enfermagem como prática social no Brasil, além de invocar discussões sobre visões de futuro, lutas e desafios que se apresentam ao exercício e ao ensino da profissão no cenário nacional.

METODOLOGIA

O estudo biográfico dá preferência pela narrativa com finalidade histórica, pautado em entrevista e documentações⁽⁷⁾. Nesse sentido, além da utilização do depoimento oral coletado e transcrito, considerou-se como documento do tipo escrito⁽⁸⁾ o “*Curriculum Lattes*” da biografada e a historiografia de aproximação da história da enfermagem brasileira, constituindo-se no eixo condutor para o alcance dos objetivos traçados.

Esta articulação pauta-se no método da História Oral de Vida, que permite o diálogo de quem vivenciou acontecimentos como testemunha ocular do tempo presente, podendo relatar uma versão sobre o mesmo que seja discutível ou contestatória. Esse método é uma possibilidade objetiva para os estudos da oralidade⁽⁹⁾.

A entrevistada teve acesso prévio ao roteiro, sendo-lhe explicados os objetivos do estudo e oferecido o Termo de Consentimento para leitura e assinatura, bem como a cessão de direitos autorais e de imagem. O depoimento se deu mediante entrevista gravada, cumprindo as disposições legais que requerem a Resolução 196/1996 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (conforme já mencionado anteriormente).

A entrevista foi do tipo semi estruturada e realizada no Rio de Janeiro, na residência da entrevistada, conforme o solicitado pela mesma. O roteiro da entrevista constava de perguntas contemplando a trajetória acadêmica e profissional, as situações especiais vivenciadas pela entrevistada, as entidades de classe e os desafios que a profissão enfrenta no presente e numa perspectiva futurista.

Após a entrevista ter sido transcrita, o texto foi enviado à colaboradora para ratificar os dados e o conteúdo real do discurso, de acordo com o método da história oral proposto por Meihy⁽⁹⁾, e ao final, obteve-se sua anuência.

RESULTADOS

A Professora Doutora Josete Luzia Leite, nasceu em 16 de fevereiro de 1934, no Estado de Alagoas. Em 1951, aos dezesseis anos de idade, recebeu o consentimento do pai para estudar enfermagem na cidade do Recife, por ser mais próximo de Alagoas, mas não no Rio de Janeiro, para onde gostaria de ter ido e onde existia, segundo ela, a escola de enfermagem mais renomada do País, Escola de Enfermagem Anna Nery. Além de Josete, também foram para Recife cursar enfermagem outras doze colegas que haviam estudado juntas em Alagoas.

Naquela época, a biografada relata que *“o curso era regido pela Lei 775 de 1949, que você fazia o curso em três anos, mas na verdade eram quatro anos letivos, tinha quinze dias de férias no meio do ano, feriado um ou outro... Eram três anos intensivos... As disciplinas eram assim: clínica médica era dada por médicos; enfermagem em clínica médica, por uma das irmãs... irmãs enfermeiras e professoras... não foi difícil, porque, por exemplo, em clínica médica, podíamos ir para essa clínica com eles (médicos) e as irmãs. Eles prestigiavam as alunas de enfermagem... o uniforme era usado direto... tinha que ter a bainha 25 cm do chão, a cor da meia era igual para todas, sapatos também iguais e a toquinha.”* (**colaboradora**).

Graduou-se em Enfermagem aos 19 anos, em 1955, pela Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco, e, concomitantemente, especializou-se em Administração e Organização Hospitalar. Sua escolha pela profissão foi quase que por acaso, por sugestão de uma das irmãs de caridade onde ela estudava, porém motivada *“... porque diziam naquela época que era um curso que quando você saísse, saia com emprego e eu precisava trabalhar porque meu pai estava em dificuldade.”* (**colaboradora**).

Entre os anos de 1958 e 1968 iniciou e concluiu a especialização em Administração Aplicada em Enfermagem e Bacharelado em Pedagogia (ambos em Pernambuco); Licenciatura em Pedagogia e a Especialização em Terapia Intensiva (no Rio de Janeiro).

Na década de 70, no Rio de Janeiro, a enfermeira Josete cursou, ainda, especialização em Administração, Pedagogia e Didática, Licenciatura em Enfermagem, Especialização em Didática, Doutorado em Enfermagem e fez sua Livre-docência, em 1975.

No início da carreira, sendo bolsista do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), devido à exigência contratual daquele sistema de concessão de bolsas de estudos, ela teria que trabalhar por dois anos em Saúde Pública. Entretanto, durante o 11º Congresso Brasileiro de Enfermagem, ocorrido em Recife (PE), no período de 13 a 17 de outubro de 1958 (o primeiro em sua vida como enfermeira recém formada), surgiu a oportunidade de realizar um plantão como enfermeira

voluntária no hospital local na área de neurocirurgia. Após o plantão, uma senhora perguntou-lhe como havia sido a experiência e onde pretendia trabalhar. Respondeu que trabalharia no SESP, por ser bolsista. Então, o que ouviu dessa senhora mudaria sua trajetória:

“Ela virou para mim e disse: ‘no SESP você não vai!’. Eu disse: ‘você não pode me dizer isto, eu assinei um compromisso’. Ela disse: ‘não, você não vai, você vai ficar aqui na escola, ensinando até quando você quiser, até uns dois anos no mínimo e depois se você quiser continuar, mas você é muito nova não vai para o SESP’. Disse-me que no SESP tinha que andar de burro, de cavalo, de canoa e eu era muito nova e ela não ia deixar. Fiquei intrigada com aquilo, porque ela disse que eu não podia ir, aí depois perguntei para a diretora da escola se aquela pessoa podia fazer aquilo, e ela disse: ‘essa pessoa é dona Maria Rosa Souza Pinheiro, que é superintendente do SESP(choro copioso)’. Fiquei na escola três anos, depois eu vim para o Rio.... eu me emociono muito em falar dessa senhora, rezei muito por ela na sua doença, coisas da vida...(choro intenso)... nada é por acaso... Ela nunca soube quem fui.”(colaboradora).

No Rio de Janeiro trabalhou, por dois anos, na Escola do Estado do Rio de Janeiro, hoje Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF) e, em seguida, prestou concurso para ingressar no Hospital dos Servidores do Estado (HSE), hoje Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE). Fica visível, pelo relato da entrevistada, que nesse momento houve discriminação em virtude de sua origem: *“Quando fui ao departamento de recursos humanos me inscrever para o concurso, a pessoa que recebeu o meu diploma e os documentos disse: ‘minha filha, você alagoana, nordestina, de uma escola do nordeste como você se atreve num concurso neste hospital, que é padrão A da América do Sul, que só passa da Escola Anna Nery!”(colaboradora).*

Decidida fazer o concurso, fez a inscrição e prestou a prova. Mais uma vez a discriminação aparece: *“... dei um show na prova prática, passei em primeiro lugar. Mas não pude ficar em primeiro lugar, porque tinha uma aluna da Escola Anna Nery, em segundo, mas colocaram-na em primeiro. Se fosse hoje tinha o recurso, mas aceitei.” (colaboradora).*

Iniciou, portanto, seu trabalho no HSE, trabalhando na clínica médica e na pediatria. Atuou no primeiro transplante de rim artificial no Brasil. Trabalhou no Centro de Terapia Intensiva (CTI), daquele hospital, por dez anos, tendo a oportunidade de escrever um livro sobre essa área, realizando palestras sobre o assunto em diversos lugares do Brasil. Esse livro, um grande sucesso na época, gerou conflito com a equipe médica do hospital, pois essa não participou da elaboração do mesmo. Nesse contexto, a colaboradora foi encaminhada para São Paulo a fim de fazer estágio junto à equipe do Dr. Zerbini, pois o hospital, no qual trabalhava, queria inaugurar o setor de cirurgia cardíaca. Lá ela conheceu, além do Dr. Zerbini, primeiro médico a realizar cirurgia cardíaca

no Brasil, a enfermeira Doutora Wanda de Aguiar Horta. Ao retornar ao Rio de Janeiro, foi inaugurada a cirurgia cardíaca naquele hospital e nesse setor ela permaneceu até sua aposentadoria na década de 80.

Paralelamente ao seu trabalho assistencial, a enfermeira Doutora Josete assumiu a Pró-reitoria da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no início dos anos 1990, sendo convidada em seguida para assumir a Pró-reitoria da Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, permanecendo nesse cargo até 1999, quando se aposentou. Nesse mesmo período, como professora titular, recebeu a honra de professora emérita. Após esse momento recebeu o convite da Escola de Enfermagem Anna Nery para ficar como professora visitante naquela instituição. Devido a alterações nas leis do país que não permitiam acumulação de cargo em instituições do governo, a Professora Josete não pode aceitar o convite, pois era aposentada pela Escola e pelo hospital. Assim, como ela possuía um currículo compatível com a pós-graduação, permaneceu como professora permanente na mesma, orientando também trabalhos na graduação e dando algumas aulas^a. Cabe ressaltar que, em 1984, participou da criação do mestrado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (RJ), vinculada à UNIRIO.

Ao ser questionada sobre os desafios presentes e futuros da enfermagem, a Professora Josete foi precisa ao destacar dois aspectos: o primeiro, em relação às entidades de classe, as quais devem desempenhar suas atribuições sem desavenças e o segundo, em relação ao mercado de trabalho, no sentido de que os graduados encontrem uma colocação com menos dificuldade.

“Fui diretora do CEPEn (Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem) ... Fiz parte da ABEn Nacional (Associação Brasileira de Enfermagem)^b ... Fui do COREn – RJ (Conselho Regional de Enfermagem) ... aquela época a diretora do COREn, Ana Shirley, eu era junto com ela, secretária. ... espero que seja honesto e sincero o que está acontecendo hoje, mas eu tenho as minhas dúvidas” (**colaboradora**), fazendo menção ao distanciamento entre as entidades ABEn Nacional e sistema COFEN/CORENs, a partir de denúncias contra a gestão de Gilberto Linhares à frente dessa última entidade, amplamente divulgadas na mídia e entre os profissionais da enfermagem.

DISCUSSÃO

^a Portaria CAPES 68/2004 – Professora permanente da Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery pelo Comitê de Avaliação da Capes -Gestão 2004-2007 Ex-representante da área de Enfermagem do CNPq-gestão 1998-2001, plataforma CNPq, consulta em 08 de julho de 2010.

^bGestão 2004 - 2007 – ABEn - Eleita para compor a direção da ABEN Nacional na condição de Diretora do CEPEN em 05/11/2005, plataforma CNPq, consulta 06 de julho de 2009.

Discute-se muito sobre o presente e o futuro do profissional enfermeiro, muitas vezes sem uma definição acerca do que, de fato, representa a profissão e em que consiste o objeto da enfermagem. Assim, o desenvolvimento da pesquisa histórica, em especial da história de vida, pode contribuir para conhecer as dimensões da identidade profissional e o legado que temos recebido das pioneiras.

Os achados da presente investigação nos possibilitaram perceber a importância da atuação e inserção da Professora Doutora Josete Luzia Leite para o desenvolvimento da enfermagem do ponto técnico-científico, valorizando atividades assistenciais, administrativas, acadêmicas, e a participação efetiva em entidades de classe, buscando, outrossim, o reconhecimento social do ser e do fazer da enfermagem.

Assim, os resultados revelaram sua inserção e ação em prol da profissão, no sentido de contribuir para a construção identitária do que seja o profissional de enfermagem, do seu papel e da luta pela ampliação das atividades desenvolvidas por esse profissional na coletividade social.

Estudos históricos alavancam subsídios para uma análise crítica acerca da enfermagem como prática social e desse modo, a História da Enfermagem contribui para assegurar a preservação da memória e da identidade. É sabido que essa busca não é uma tarefa simples, pois também não é fácil saber o que efetivamente delimita uma profissão⁽¹⁰⁾.

A professora Josete vivenciou o contexto de consolidação da enfermagem no cenário nacional, seja pela sua atuação junto à Associação Brasileira de Enfermagem e aos Conselhos de fiscalização do exercício. Cabe ressaltar, ainda, sua liderança nessas entidades para o fortalecimento do papel dos conselhos mencionados em uma época historicamente importante para a definição das atribuições legais e da identidade profissional na sociedade brasileira, em especial na luta pela legislação específica de ensino e do exercício da enfermagem, perpassadas pelas Leis de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (números 4.024/61⁽¹¹⁾ e 5.692/71⁽¹²⁾) e outros dispositivos legais, como a Lei vigente do exercício profissional, nº 7.498/86⁽¹³⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da importância da história da enfermagem para a consolidação da profissão, parece que os enfermeiros que buscam o aperfeiçoamento acadêmico, ainda não despertaram para a necessidade dessa capacitação e instrumentalização na inclusão dos aspectos históricos do seu próprio objeto de estudo e na elaboração de seus projetos de pesquisa. Esse enfoque vem se impondo como uma temática emergente, urgente e necessária, dado que outros setores da prática

profissional já têm alcançado elevada cientificidade e grande produtividade, embora a história de vida seja o aspecto temático menos explorado como pesquisa.

A produção desse texto teve o escopo de valorizar uma profissional da enfermagem e de sua contribuição ao processo de consolidação da profissão da enfermagem no cenário nacional, mormente pela sua atuação nas múltiplas dimensões da prática assistencial, ao ensino e à pesquisa nessa área. Assim, através da biografia de Josete Luzia Leite (suas ações, inserções e lutas) foi possível reconhecer a centralidade e o itinerário, além de uma história de vida que retrata parte da própria história da enfermagem brasileira.

São inegáveis as contribuições da enfermeira Josete Luzia Leite para a consolidação da enfermagem e suas transformações, como exemplo de profissional engajado na vida acadêmica e associativa, participante das mudanças históricas ao longo de sua trajetória de vida. Seu legado marcou, certamente, a configuração da enfermagem na atualidade, tornando-a mais respeitada, valorizada e reconhecida pela sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Moreira A, Porto F, Freitas GF, Campos PFS. Simpósio Ibero-Americano de História da Enfermagem: novas perspectivas da produção intelectual em história da enfermagem. *Rev Escola de Enfermagem da USP* 2009;43(nº especial): 1358-63.
2. Mancia JR. Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel. *Rev Bras. Enferm* 2006;59(nº esp):432-7.
3. Sanna MC. Clarice Della Torre Ferrarini: o depoimento de uma pioneira da administração em enfermagem no Brasil. *Hist. ciencia-Manguinhos* 2003;10(3):1053-70
4. Costa E, Borenstein MS. Wilson Kraemer de Paula: da trajetória do homem à história da enfermagem psiquiátrica em Santa Catarina. *Rev História da Enfermagem*. 2010;1(1):24-34.
5. Secaf V, Costa HCBVA. *Enfermeiras do Brasil. História das Pioneiras*. São Paulo: Editora Martinari; 2007. Maria Rosa Sousa Pinheiros; p. 123-32.
6. Oguisso T, Freitas GF. Irmã Tereza Notarnicola. *Rev. Bras. Enferm*. 2006;59(6):762-8.
7. Borges VP. Grandezas e misérias da biografia. In: Pinsky CB (org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto; 2005. p.203-32.
8. Siles J, García E. Las características de los paradigmas científicos y su adecuación a la investigación en enfermería. *Enfermería científica*. 1995;160(161):10-5.
9. Meihy JCSB. *Manual de História Oral*. São Paulo: Ed. Loyola; 2005.

10. Machado MH (org.). Profissões de saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1995.
11. Brasil. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. [legislação na internet]. Brasília; 1961 [citado 2012 nov. 23]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm
12. Brasil. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. [legislação na internet]. Brasília; 1971 [citado 2012 nov. 23]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm
13. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. [legislação na internet]. Brasília; 1986 [citado 2012 nov. 23]. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html